SEÇÕES COLUNARES DA FORMAÇÃO PEDRA PINTADA EDIACARANO NA REGIÃO DO CORREDOR DO APERTADO

Joao Frois [1]

Joao Iggo Barbosa Frois [2]

Delia Del Pilar Montecinos De Almeida [3]

Antonio Romalino Santos Fragoso Cesar [4]

Resumo:

A evolução geológica da Bacia do Camaquã é marcada por suas sucessões sedimentares e vulcânicas depositadas sobre o Escudo do Rio Grande do Sul. Em relação a essa bacia, abordaremos o registro do último evento de sedimentação que a preencheu, o Grupo Guaritas, especificamente a Formação Pedra Pintada na região do Corredor do Apertado, a sul do rio Camaquã. O objetivo é complementar os modelos deposicionais existentes na bibliografia, tendo como tema de estudo as exposições da Formação Pedra Pintada na região, incluindo: levantamentos estratigráficos de detalhe e análises de fácies sedimentares, paleocorrentes, proveniência e petrografia. Neste sentido, apresentamos duas seções colunares de detalhe nessa formação, localizadas nas fazendas Rincão da Caieira e Santa Mônica. A seção da primeira fazenda é composta por estratos de arenito médio bem selecionado com estratificações cruzadas acanaladas de grande e médio porte, intercalados a estratos de arenito conglomerático com estratificações cruzadas acanalada de médio porte e tabular com seixos e grânulos de milonito quartzo-feldspático e quartzo de veio acompanhando os sets das cruzadas. O contato erosivo dos estratos é destacado por níveis conglomeráticos. As medidas de paleocorrentes foram obtidas através dos rumos de mergulho das estratificações cruzadas (13 medidas), com o vetor médio de 55,60º e razão de consistência de 73,32%. Na seção da fazenda Santa Mônica ocorrem estratos de arenito médio bem selecionado com estratificação cruzada acanalada de grande porte, arenito médio com lentes de areia grossa e baixo teor de mica, e com estratificação plano-paralela e arenito médio bem selecionado com estratificação plano-paralela e marca ondulada com o sentido de assimetria para N039. Foram medidos 16 rumos de mergulho das estratificações cruzadas para a análise de paleocorrentes, com o vetor médio de 50,30º e razão de consistência de 60,10%. Petrograficamente esses arenitos tratam-se de arcósios médios bem selecionados e com maturidade mineralógica. O quartzo é o mineral mais abundante, ocorrendo como quartzo monocristalino e policristalino, seguido por microclínio, ortoclásio e plagioclásio; fragmentos de rochas são subordinados e biotita como mineral acessório. Quanto à proveniência, identificou-se uma grande quantidade de elementos derivados de rochas plutônicas. A cimentação é de oxido de ferro e de quartzo. A porosidade dos arenitos é boa, porém com baixa conectividade. As duas seções registram o

mesmo sentindo de paleocorrentes para NE.

Palavras-chave: Grupo Guaritas, Formação Pedra Pintada, seções colunares, petrografia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SEÇÕES COLUNARES DA FORMAÇÃO PEDRA PINTADA EDIACARANO NA REGIÃO DO CORREDOR DO APERTADO

[1] Aluno de graduação. joaoibfrois@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. joaoibfrois@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. deliaalmeida@unipampa.edu.br. Orientador

[4] Prof. Dr. aposentado do IGc-USP. romafragosocesar@gmail.com. Co-orientador

SEÇÕES COLUNARES DA FORMAÇÃO PEDRA PINTADA (EDIACARANO) NA REGIÃO DO CORREDOR DO APERTADO, BAGÉ – RS

RESUMO: A evolução geológica da Bacia do Camaquã é marcada por suas sucessões sedimentares e vulcânicas depositadas sobre o Escudo do Rio Grande do Sul. Em relação a essa bacia, abordaremos o registro do último evento de sedimentação que a preencheu, o Grupo Guaritas, especificamente a Formação Pedra Pintada na região do Corredor do Apertado, a sul do rio Camaquã. O objetivo é complementar os modelos deposicionais existentes na bibliografia, tendo como tema de estudo as exposições da Formação Pedra Pintada na região, incluindo: levantamentos estratigráficos de detalhe e análises de fácies sedimentares, paleocorrentes, proveniência e petrografia. Neste sentido, apresentamos duas seções colunares de detalhe nessa formação, localizadas nas fazendas Rincão da Caieira e Santa Mônica. A seção da primeira fazenda é composta por estratos de arenito médio bem selecionado com estratificações cruzadas acanaladas de grande e médio porte, intercalados a estratos de arenito conglomerático com estratificações cruzadas acanalada de médio porte e tabular com seixos e grânulos de milonito quartzo-feldspático e quartzo de veio acompanhando os sets das cruzadas. O contato erosivo dos estratos é destacado por níveis conglomeráticos. As medidas de paleocorrentes foram obtidas através dos rumos de mergulho das estratificações cruzadas (13 medidas), com o vetor médio de 55,60º e razão de consistência de 73,32%. Na seção da fazenda Santa Mônica ocorrem estratos de arenito médio bem selecionado com estratificação cruzada acanalada de grande porte, arenito médio com lentes de areia grossa e baixo teor de mica, e com estratificação plano-paralela e arenito médio bem selecionado com estratificação plano-paralela e marca ondulada com o sentido de assimetria para N039. Foram medidos 16 rumos de mergulho das estratificações cruzadas para a análise de paleocorrentes, com o vetor médio de 50,30º e razão de consistência de 60,10%. Petrograficamente esses arenitos tratam-se de arcósios médios bem selecionados e com maturidade mineralógica. O quartzo é o mineral mais abundante, ocorrendo como quartzo monocristalino e policristalino, seguido por microclínio, ortoclásio e plagioclásio; fragmentos de rochas são subordinados e biotita como mineral acessório. Quanto à proveniência, identificou-se uma grande quantidade de elementos derivados de rochas plutônicas. A cimentação é de oxido de ferro e de quartzo. A porosidade dos arenitos é boa, porém com baixa conectividade. As duas seções registram o mesmo sentindo de paleocorrentes para NE.

Palavras-chave: Grupo Guaritas, Formação Pedra Pintada, seções colunares, petrografia.